

**HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SÍNDROME RESPIRATÓRIA  
AGUDA GRAVE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19:  
PREVALÊNCIA E RELAÇÃO COM A GRAVIDADE DA DOENÇA**

ARAÚJO, J. M.<sup>[1]</sup>; SILVA, S. G.<sup>[2]</sup>; POLETTINI, J.<sup>[2]</sup>; RABELLO, R. S.<sup>[2]</sup>;  
ACRANI, G. O.<sup>[2]</sup>; LINDEMANN, I. L.<sup>[2]</sup>

Estudos indicam que a infecção pelo vírus causador da Coronavírus Disease-19 (COVID-19), ao se ligar ao receptor enzima conversora de angiotensina 2, pode afetar a pressão arterial e, conseqüentemente, desequilibrar o sistema renina-angiotensina-aldosterona, o que está intimamente relacionado ao comprometimento do sistema respiratório. Identificar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em indivíduos hospitalizados por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no contexto da pandemia da COVID-19, assim como indicadores de gravidade da doença. Este estudo transversal é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Síndrome Respiratória Aguda Grave em Passo Fundo - RS: prevalência de vírus respiratórios e fatores associados”. Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos do Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS, no período de abril de 2021 a dezembro de 2022 a partir das internações hospitalares de pacientes com SRAG registradas de 01 de janeiro a 31 de julho de 2020. Para descrição da amostra analisou-se às variáveis: HAS; sexo biológico; idade; raça/cor; escolaridade; ocupação; tipo de internação; intubação orotraqueal (OIT); uso de suporte ventilatório; realização de cultura nasofaringe; infecção adquirida no hospital; desfecho e classificação final do caso. Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando frequências absolutas e relativas, no software PSPP (distribuição livre). O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com o parecer de número 4.405.773. Dos 694 pacientes internados pela SRAG, 337 (48,6%) apresentaram HAS. Destes, 51,6% homens, 90,5% brancos, 71,9% com mais de 60 anos, 51,9% com ensino fundamental completo, 56,5% estavam em ocupação ativa. Além disso, 54,2% ficaram em enfermaria/leito clínico, 47,2% foram submetidos à OIT, 80,7% utilizaram suporte ventilatório, 40,2% testaram positivo para algum patógeno em exame de cultura nasofaringe, sendo 46% por infecção não adquirida no hospital. Por fim, 63,8% tiveram resultado de infecção final como SRAG por COVID-19, e 66,1% alcançaram a cura ou alta. A HAS é uma comorbidade comum entre pacientes hospitalizados com SRAG por COVID-19, os quais são predominantemente homens brancos, com mais de 60 anos, ensino fundamental completo, em ocupação ativa, que foram internados em enfermaria ou leito clínico, em uso de suporte ventilatório, e que alcançaram a cura ou alta.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial sistêmica; COVID-19; SARS-CoV-2; Gravidade da doença.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/ Campus Passo Fundo).

**Aspectos Éticos:** Parecer de número 4.405.773.

---

[1] Jackson Menezes de Araújo. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[2] Shana Ginar da Silva. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
shana.silva@uffs.edu.br.

[2] Jossimara Poletini. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
jossimara.poletini@uffs.edu.br.

[2] Renata dos Santos Rabello. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
renata.rabello@uffs.edu.br.

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
gustavo.acrani@uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
ivana.lindemann@uffs.edu.br.